**Título do resumo**

Desempenho clínico e econômico do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos com base em indicadores de qualidade em hospital secundário de referência.

**Autores**

Cristiane Costa Araujo1, Alan Rodrigues da Silva2, Francisca Anamily Campos Rêgo2, Rakel Rocha Vasconcelos1, Luciana Veras de almeida3, Thais Lobo Hezer4.

**Afiliações**

1 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara,Ceará (CE), Brasil. 2 Serviço de Farmácia Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil. 3 Unidade de Terapia Intensiva - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil. 4 Direção - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil.

**Introdução/Antecedentes**

A resistência bacteriana representa uma ameaça crescente à segurança do paciente e à sustentabilidade dos sistemas de saúde. Nesse cenário, programas de gerenciamento de antimicrobianos tornam-se essenciais para qualificar o cuidado, promover o uso racional desses medicamentos e reduzir custos. A análise de indicadores de qualidade permite monitorar a efetividade dessas intervenções no contexto hospitalar.

**Objetivos**

Avaliar o desempenho clínico-operacional e farmacoeconômico do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos baseado em indicadores de qualidade.

**Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado em hospital público secundário de referência no município de Fortaleza/CE. Foram analisados dados do PGA entre janeiro e dezembro de 2024. Os indicadores avaliados foram: número de pacientes acompanhados com desfecho, taxa de perda de seguimento, taxa de adesão às estratégias propostas, média de estratégias por paciente e taxa de Custo Direto Minimizado por intervenções farmacoeconômicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 6.414.099.

**Resultados**

Em 2024, o PGA acompanhou 2.206 pacientes com desfecho clínico, com média mensal de 184 pacientes. Dentre eles, 1.936 (87,76%) estavam internados em enfermaria e 270 (12,24%) em unidade de terapia intensiva (UTI), evidenciando a abrangência do programa em diferentes perfis assistenciais. Não houve perda de seguimento dos pacientes acompanhados, assegurando a continuidade do cuidado durante todo o período. Entre os principais desfechos, destacaram-se 1.110 altas hospitalares (50,3%) e 420 casos de cura clínica infecciosa (19,04%). No total, foram propostas 8.322 estratégias, com 8.316 aceitas (99,93% de adesão), resultando em média de 3,75 estratégias por paciente. As intervenções farmacoeconômicas, resultantes da aplicação de estratégias minimizadoras, como ajuste de dose, tempo de terapia, terapia sequencial oral, switch, descalonamento e step down, proporcionaram uma economia direta de R$ 657.149,00, representando uma redução de 28,06% nos custos previstos.

**Conclusão**

O PGA demonstrou elevado desempenho clínico-operacional e farmacoeconômico em 2024, com ampla cobertura dos pacientes-alvo, alta adesão às intervenções propostas e resultados relevantes em desfechos clínicos. A aplicação de estratégias baseadas em indicadores de qualidade contribuiu significativamente para o uso racional de antimicrobianos e redução de custos, reforçando o papel estratégico do programa na segurança do paciente e na sustentabilidade da assistência hospitalar.